



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

EDRIELLY MILENA DA SILVA LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**LUCENA – PB
2020**

EDRIELLY MILENA DA SILVA LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Renata da Costa Lima

LUCENA – PB

2020

EDRIELLY MILENA DA SILVA LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.ª Dr.ª Renata da Costa Lima

Aprovada em 02/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Renata da Costa Lima

Prof.ª Dr.ª Renata da Costa Lima
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Orientadora

Thais Thalyte da Silva

Prof.ª Dr.ª Thais Thalyte da Silva
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Examinador

Claudia Maria de Lima

Prof.ª Ms. Cláudia Maria de Lima
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Examinador

Catlogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732c Lima, Edrielly Milena da Silva.

Contribuições da ludicidade para o desenvolvimento integral de
crianças da educação infantil / Edrielly Milena da Silva Lima. - João
Pessoa, 2020.

30 f. : il.

Orientação: Renata da Costa Lima.

TCC (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Desenvolvimento integral. 3. Ludicidade. I.
Lima, Renata da Costa. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

Dedico a minha formação do curso de Pedagogia ao Senhor Deus, por ter me ajudado e proporcionado forças para que com êxito pudesse alcançar mais uma etapa importante da minha vida. A minha família, esposo e filha, por tudo que eles significam na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao meu Deus, pois sem Ele eu não conseguiria chegar até aqui. Reconhecemos que muitas vezes a vitória parece um ideal irrealizável, um sonho distante, porém, Deus nos mostra ao contrário.

Quero agradecer a Universidade Federal da Paraíba, pela oportunidade de fazer o curso de Licenciatura em Pedagogia, pois fazer uma faculdade foi uma benção de Deus para minha vida. Muito obrigado aos professores que contribuíram os seus conhecimentos ao longo desses 4 anos para que eu obtesse um futuro melhor.

A minha gratidão principalmente a minha orientadora Prof.^a Dr^a Renata da Costa Lima, por ter tirado um pouco do seu tempo para mim ajudar na construção do meu TCC, contribuindo de forma rápida e eficaz.

Agradeço muito, especialmente, aos meus pais Letícia Lima e Edigar Lima e ao meu esposo Marcones Dornelas que me ajudaram em tudo que eu precisei, me incentivando a continuar. Também a minha irmã Melina Laiza e o meu cunhado Robson Gomes pelo o grande apoio e ajuda que também me concederam. E a minha filha Amanda Lívia, por ainda ser tão pequena tem me ajudado através de sua compreensão e tens demonstrado muita preocupação para a realização dos meus trabalhos, e isto me enchia de orgulho.

Meus sinceros agradecimentos, a minha amiga Diretora Josenilda Falcão, pois sempre me ajudava no que podia desde o início do curso, e sempre me incentivava a dar continuidade apesar dos obstáculos que aparecia, o meu muito obrigado pelo grande apoio junto com a equipe de gestores e professores da Escola Municipal Eugênio de Souza Falcão

As minhas amigas deste curso, em especial, a Gêisa Keomma e a Marileide Maria, pela amizade, ajuda e apoio que sempre tem me dado, pois quando mais eu precisava estavam ali prontas para me ajudar e me incentivar a não desistir.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação, o meu muito obrigado.

E que Deus abençoe a cada um.

*Posso todas as coisas naquele que me fortalece.
(Filipenses 4: 13)*

RESUMO

Partimos do entendimento de que o lúdico faz parte da história da humanidade, pois sempre esteve presente nas atividades praticadas desde os primórdios da constituição do homem. Por isso, defendemos que a ludicidade precisa estar imbricada às práticas pedagógicas da Educação Infantil, pois auxilia no processo de construção da identidade cultural e da formação de indivíduos, além de desenvolver a atenção, a memória e a imaginação. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo compreender as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil. Para tanto, realizamos uma entrevista semiestruturada com três professoras da Educação Infantil. Com a análise dos dados coletados percebemos que a ludicidade é algo inerente às práticas docentes das professoras participantes dessa pesquisa. Constatou-se também que, no entendimento das docentes, a ludicidade é indispensável ao processo educativo da criança, pois é por meio das interações e das brincadeiras que elas se desenvolvem integralmente.

Palavras - chave: Educação Infantil; Desenvolvimento Integral; Ludicidade.

ABSTRACT

We start from the understanding that playfulness is part of the history of humanity, as it has always been present in the activities practiced since the beginning of the constitution of man. Therefore, we argue that playfulness needs to be interwoven with the pedagogical practices of Early Childhood Education, as it helps in the process of building cultural identity and the formation of individuals, in addition to developing attention, memory and imagination. Therefore, this research aimed to understand the contributions of playfulness to the integral development of children in Early Childhood Education. For this, we conducted a semi-structured interview with three teachers of Early Childhood Education. With the analysis of the collected data we realized that playfulness is something inherent to the teaching practices of the teachers participating in this research. It was also found that, in the teachers' understanding, playfulness is indispensable to the child's educational process, as it is through interactions and games that they develop fully.

Keywords: Early Childhood Education; Integral Development; Playfulness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
3. METODOLOGIA.....	17
3.1 Participantes da Pesquisa.....	17
3.2 Procedimento de Coleta de dados.....	17
3.3 Procedimento de análise.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1 Perfil das professoras.....	19
4.2 A ludicidade no cotidiano da prática docente da Educação Infantil.....	20
4.3 Contribuições da ludicidade para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE A: Roteiro de Entrevista e Questionário.....	29

1 INTRODUÇÃO

A temática da ludicidade sempre nos despertou o interesse. A escolha desse tema de estudo está relacionada as nossas experiências profissionais, uma vez que trabalhamos na Educação Infantil durante dois anos como auxiliar da professora. Nesse período pudemos observar, refletir e contribuir com a prática docente da professora da turma e entender como a ludicidade era algo presente no cotidiano da Educação Infantil.

O motivo para a escolha do tema da ludicidade também se justifica nos estágios praticados na Educação Infantil durante o curso de Pedagogia, pois através dessas experiências percebemos a relevância da ludicidade nessa etapa, entendida como elemento primordial para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento integral da criança, visto que, é por meio das interações e das brincadeiras que a criança estabelece o seu contato com o mundo físico e social, de forma livre e prazerosa.

Conforme Almeida (1995, p. 11), a ludicidade:

É uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo.

Por isso, é importante a prática de experiências lúdicas na Educação Infantil, pois a utilização dos jogos e brincadeiras, poderá contribuir para aprendizagens significativas à criança e, conseqüentemente, desenvolvê-la em sua integralidade.

Consoante a isso, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil destacam, quando se refere a organização das experiências de aprendizagem na proposta curricular, que:

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. (BRASIL, 2013, p. 93)

Diante desse contexto, se elegeu como questão norteadora: De que forma, na visão de professoras (es) da Educação Infantil, o lúdico tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças? Para responder a esse questionamento traçamos como objetivo geral: — Compreender as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil. A fim de atender a esse objetivo, propomos como objetivos específicos:

- Caracterizar, a partir das falas das (os) professoras (es), como o lúdico tem estado presente em suas práticas docentes;
- Conhecer e analisar, a partir do que dizem as docentes, como experiências lúdicas propostas para as crianças tem contribuído para o seu desenvolvimento integral.

Reafirmamos que o lúdico é fundamental para a criança, pois é por meio das interações e das brincadeiras que ela aprende a construir e a reconstruir a sua compreensão de mundo, a desenvolver sua autoimagem, e a compreender a si mesmo e o outro, estabelecendo as relações sociais, adquirindo também conhecimentos e desenvolvendo-se inteiramente na área da linguagem, do cognitivo-motor e do afetivo-social.

Nesta mesma direção, (SANTO AGOSTINHO *apud* SOUSA, 1996, p. 45) ressalta a importância da ludicidade, como algo “eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação”.

Por conseguinte, destacamos ainda que esta pesquisa busca dar voz aos (as) professores (as) da educação infantil por entender que uma prática docente assentada em uma proposta lúdica estará garantida se o educador estiver preparado para realizá-la. Conforme Almeida (1998, p. 63), “nada será feito se ele [o educador] não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante” [*grifo nosso*].

De igual modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar,

mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2018), sem esquecer que o trabalho pedagógico precisa ter um caráter lúdico, assentado nas interações e nas brincadeiras.

Este texto está estruturado em três partes. Na primeira debatemos o tema da ludicidade na educação infantil dialogando com os autores que se debruçam sobre o assunto. Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa. Por fim, apresentamos a análise e a discussão dos dados coletados.

2. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Santos (1997, p. 09), “a palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”. Acrescenta-se a isso, conforme Leal (2011, p. 10), que “o lúdico se expressa desde os primitivos, nas atividades de dança, caça, pesca e lutas”. Diante disso, entendemos que o lúdico faz parte da história da humanidade, pois sempre esteve presente nas atividades praticadas desde os primórdios da constituição do homem.

Defendemos que a ludicidade precisa estar imbricada às práticas pedagógicas da Educação Infantil, pois auxilia o processo de construção da identidade cultural e da formação de indivíduos, além de desenvolver a atenção, a memória e a imaginação.

Freire (1997, p. 46) explica que:

A criança faz uso da imaginação, vive e encarna um sem número de relações. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos, incorporando-se às estruturas de pensamento. Ou seja, no brinquedo simbólico a ação vai e vem incessantemente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possam se expressar de forma cada vez mais compreensível no universo social. A prática social não interrompe, contudo, esse jogo de idas e vindas da ação e da representação, pelo contrário, sofisticada cada vez mais as representações que o

sujeito faz do mundo.

Desse modo, destaca-se que o desenvolvimento da imaginação é de fundamental importância para a sua criatividade, pois a criança constrói uma ligação de sentidos, experiências, vivências e significados com o mundo real.

Porém, é importante ressaltar que ainda é comum práticas na Educação Infantil que buscam preparar as crianças para o Ensino Fundamental. Sendo assim, o objetivo muitas vezes é, de forma mecânica, iniciar um processo de alfabetização baseado na cópia e na repetição de letras e números, sem que haja um processo de reflexão sobre tais atividades. Tais práticas ignoram que as vivências e as experiências na Educação Infantil precisam estar assentadas nas interações e nas brincadeiras, ou seja, permeada pela ludicidade.

Nesse sentido, concordamos com Piaget (1967), quando afirma que “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

Sobre este aspecto, Huizinga citado por Kishimoto (2003, p. 32) diz que:

O lúdico é uma atividade antiga praticadas por sociedades primitivas, considerada como uma atividade cultural, com suas definições menos rigorosa e muito mais ampla, para buscar a essência e o prazer de brincar. Com isto chegou a chamar o homem de “*homo Ludens*” (homem que brinca), para ele a capacidade de jogar e brincar são tão importantes para a nossa espécie quanto o raciocínio e a construção de objetos.

Em vista disso, o brincar é coisa séria e considerado uma prática para o desenvolvimento da integralidade da criança, que constroem suas aprendizagens por meio das interações e das brincadeiras.

Além disso, a importância do brincar também tem base nas leis que orientam as práticas pedagógicas na Educação Infantil em nosso país. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por exemplo, define o brincar como um direito da criança. No capítulo II, artigo 16º, inciso IV do ECA diz que

toda criança tem direito ao “brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 1990).

Além desse documento, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), afirmam que “as crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias” (BRASIL, 2013, p. 94).

Ainda, de acordo com as DCNEI, as práticas pedagógicas da Educação Infantil precisam considerar a criança como o centro do planejamento curricular, como sujeito histórico e de direitos “que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2013, p. 97). Ou seja, evidencia-se nesse documento que as práticas pedagógicas das instituições de Educação Infantil precisam ser permeadas pela ludicidade.

Sendo assim, a criança é um ser que necessita de espaços e momentos para se desenvolver durante as brincadeiras, pois é neste ato que emergem a várias indagações, como a busca pelo saber, o conhecimentos de mundo, a criatividade e a curiosidade, desenvolvendo diretamente no seu processo de socialização.

Em síntese, o brincar é um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Consoante a isso, é proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando nos orienta em relação a qual caminho seguir na construção de uma prática lúdica na Educação Infantil, que o brincar precisa estar,

cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p. 36)

Logo, o brincar constitui-se como vivência e experiência de conhecimento, ou seja, é uma ação que permeia-se de aprendizagens, descobertas, interação, descontração e imaginação, levando ao

desenvolvimento da criança com naturalidade e liberdade.

Ainda segundo a BNCC (2018):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p. 35)

Portanto, é por meio do brincar que a criança constrói seu entendimento pelo mundo, amadurece habilidades interativas e socializadoras, e descobre princípios e deveres sociais que estão presentes nas brincadeiras (MODESTO; RUBIO, 2014).

Ou seja, a Educação Infantil é envolvida pelo brincar, sem contar, que este período é a fase inicial da vida da criança, ou seja, é uma etapa muito importante para o seu desenvolvimento, pois é um momento de grandes descobertas e aprendizados, no qual a criança se desperta para um mundo da curiosidade e se desenvolve através do brincar, sendo o professor o responsável em organizar e incentivar a criança pela busca e pelo interesse de novos conhecimentos.

Conforme Santos (1997, p. 20):

O brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

Diante disso, é fato que não tem como separar o brincar da criança, pois faz parte da sua natureza. Assim, o brincar faz parte da infância e precisa ser considerado no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois o constrói o saber e proporciona a criança muitas possibilidades de interagir, explorar, criar, se expressar. Logo, cabe ao professor oferecer os recursos e oportunidades com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Então, é importante considerar o que diz Vygotsky citado por Leal

(2011, p. 22), quando coloca-se que:

O brincar é um espaço de aprendizagem onde a criança age além do seu comportamento humano. No brincar, ela age como se fosse maior do que é na realidade, realizando simbolicamente, que mais tarde realizará na vida real. Embora aparentemente expresse apenas o que mais gosta, a criança quando brinca, aprende a se subordinar às regras das situações que reconstrói.

De modo que, fica claro que a criança se entrega totalmente durante as brincadeiras, ao qual passa a vivenciar o mundo da imaginação, onde a criança imita as ações que observa a sua volta, o que garante o seu aprendizado. Pois, é através das brincadeiras que as crianças assumem diferentes papéis, e assim, criam mecanismos para agir diante da realidade, substituindo ações cotidianas pelas ações cumpridas pelo papel assumido, visto que, é por meio das brincadeiras que a criança estabelece o contato com o mundo físico e social.

Como afirma Castoriadis (1992, p. 89):

A imaginação não é apenas a capacidade de combinar elementos já dados para produzir um outro. A imaginação é o que nos permite criar um mundo, ou seja, apresentamos uma coisa, da qual sem imaginação não poderíamos nada dizer e, sem a qual não poderíamos nada saber.

Logo, o brincar é sinônimo de aprender e se desenvolver, pois a criança aprende brincando e desenvolve o seu raciocínio e a criatividade. Nesse processo o professor assume um papel de mediador das situações de aprendizagens das crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não

discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.
(BRASIL, 1998, p. 30)

Dessa forma, é fundamental a realização das brincadeiras nos espaços de Educação Infantil, pois contribui para que as crianças possam desenvolver suas habilidades psicomotoras, afetivas, cognitivas e sociais. É por meio da realização das brincadeiras que a criança, desde muito cedo, aprende a importância da cooperação, do trabalho em equipe, da organização, da ajuda mútua e do compartilhamento de objetos. Valores estes que acompanharão a criança no decorrer de toda a sua vida e a ajudarão a vivenciar momentos decisivos na infância e na vida adulta.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos, optamos pela abordagem qualitativa, visto que, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (MINAYO, 2006, p. 21).

Nesta mesma direção, Fraser e Gondim (2004, p. 141) dizem que a abordagem qualitativa compreende que “a ação humana é intencional e reflexiva, cujo significado é apreendido a partir das razões e motivos dos atores sociais inseridos no contexto da ocorrência do fenômeno”. Ou seja, em resumo, nessa abordagem a ação humana tem sempre um significado e não pode ser entendido apenas sobre o ponto de vista quantitativo e objetivo.

Acrescentamos ainda que tal abordagem possibilita uma compreensão mais profunda do fenômeno investigado, apreendendo suas diversas manifestações, relacionando-o a determinados contextos de significação e às condições objetivas em que o conhecimento é construído.

3.1 Participantes da Pesquisa

Participaram da pesquisa 03 (três) professoras que atuam na Educação Infantil, cujos os critérios de escolhas foram: estar como professora da Educação Infantil, ser pedagoga e ter disponibilidade para colaborar com o estudo.

3.2 Procedimento de Coleta de dados

Consoante aos objetivos propostos, fizemos uma entrevista semi-estruturada¹ com as professoras, pois ela, segundo Minayo (2006), além de combinar perguntas fechadas e abertas, possibilita a (ao) entrevistada (o) discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada, assim como possibilita (a) ao entrevistador (a) uma possível intervenção caso a resposta fuja do contexto da pergunta ou, até mesmo, para aprofundar algo

¹ Ver apêndice A

que foi dito.

Além da entrevista também aplicamos um questionário para traçar o perfil das participantes do estudo. O questionário é um instrumento adequado para “coletar informações de pessoas acerca de suas ideias, sentimentos, planos, crenças, bem como origem social, educacional e financeira” (FINK; KOSECOFF apud GÜNTHER, 2003, p. 1). Podemos definir esse instrumento como “um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede a sua opinião, seus interesses, aspectos de sua personalidade e informação biográfica” (GÜNTHER, 2003, p. 1).

Quanto a realização das entrevistas e dos questionários, devido ao momento de pandemia pelo qual estamos passando, utilizamos a opção de gravar no *Google Meet* para assim não perder algum dado relevante. Posteriormente a coleta das entrevistas, realizamos as transcrições.

3.3 Procedimento de análise

Os dados coletados durante a pesquisa foram tratados, organizados e analisados tendo como suporte a análise de conteúdo proposta por Bardin (2002). A autora afirma que a análise de conteúdo se configura como,

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2002, p. 34).

Adiante, serão apresentados os resultados e as discussões dos dados já analisados e sistematizados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item, serão apresentados e discutidos os dados já organizados a partir da proposta de análise de conteúdo de Bardin (2002). Iniciamos o texto relatando o perfil das professoras participantes do estudo. Em seguida, discutimos as duas categorias empíricas: *A ludicidade no cotidiano da prática docente da Educação Infantil e contribuições da ludicidade para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil.*

4.1 Perfil das professoras

No quadro abaixo estão organizadas algumas informações sobre o perfil das professoras. Para salvaguardar suas identidades, optamos por nomeá-las com nomes de flores.

Quadro 1 – Perfil das professoras participantes da pesquisa

Nome	Faixa etária	Formação acadêmica	Tempo como prof.^a da Educação Infantil
Margarida	20 a 30	Graduação em Pedagogia, Especialização em Atendimento Educacional Especializado, Mestrado em Educação.	5 anos
Orquídea	31 a 40	Graduação em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação.	7 anos
Girassol	31 a 40	Graduação em Pedagogia, Especialização em Gestão Educacional e Mestrado em Educação.	15 anos

Fonte: elaborado pela autora

Conforme mostra o Quadro 1, todas as professoras participantes da pesquisa possuem Licenciatura em Pedagogia e Mestrado em Educação. A professora Orquídea ainda possui Doutorado em Educação e a professora Margarida atualmente é doutoranda. Em relação ao tempo em que atua na Educação Infantil, todas as docentes possuem uma trajetória já consolidada na área, visto que já não são mais consideradas professoras iniciantes.

4.2A ludicidade no cotidiano da prática docente da Educação Infantil

Esta categoria refere-se a primeira questão da entrevista apresentada as professoras da Educação Infantil: *“Você poderia relatar como a ludicidade tem estado presente em sua prática docente? Se achar necessário, exemplifique algumas situações do seu cotidiano na Educação Infantil”*. Abaixo estão alguns fragmentos de suas falas:

“Eu acho que, considerando que os eixos norteadores do trabalho na Educação Infantil são as interações e as brincadeiras, acredito que as práticas, [...] com as crianças são sempre permeadas da ludicidade. Então, as atividades que a gente vai envolvendo com as crianças elas sempre perpassam pelos aspectos das brincadeiras, do faz-de-conta, e da imaginação” (Professora Orquídea).

“Eu acho que quem trabalha com criança sempre está atenta a essa questão do lúdico. E este movimento que também é próprio da Educação Infantil. Então, no contexto escolar ou no contexto do cotidiano da sala de aula, a gente busca pensar em práticas, e planejar práticas que de fato atinjam as crianças de algum modo no seu universo. Pois, eu parto do princípio que a ludicidade é isso, são as práticas que envolvem a criança de algum modo em atividades prazerosas, criativas que mobilizam essa interação com o aprendizado de forma dinâmica, de forma alegre, e de forma prazerosa” (Professora Girassol).

“Então, a ludicidade precisa estar desde o planejamento até as formas como a gente avalia as crianças da Educação Infantil. Então, apartir do momento que a gente vai lá pra os nossos campos de experiências e vai pegando os objetivos e traçando para os nossos planejamentos, em vivências e experiências, a gente vai costurando tudo isso de forma lúdica. No momento da minha rotina enquanto professora, na forma como eu recebo os meus alunos, na forma como a gente inicia a aula, seja naquela ordem inicial de conversa, ou seja, numa brincadeira em que a gente começa a acolhida, ali eu já começo a trazer a ludicidade pra minha prática educativa. O interessante é que a ludicidade está presente em cada momento como também ela enriquece a cada momento” (Professora Margarida).

Diante das respostas acima apresentadas, é notório observar que as

educadoras tem uma concepção ampla acerca da ludicidade. Também é possível ver que suas práticas docentes estão permeadas diariamente com o lúdico, desde o primeiro encontro com as crianças até o momento da despedida. Isso revela que as professoras reconhecem a ludicidade como inerente às atividades e convívio com as crianças.

Diante disso, é possível inferir que, tomar a ludicidade como princípio inerente às práticas docentes na Educação Infantil, é também perceber a criança como razão primeira de todo processo educativo, ou seja, como centro de todas as propostas. Essa compreensão está amparada no que diz o Art. 4º da Resolução nº 5 de Dezembro de 2009 que fixam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular e do processo educativo, é um sujeito histórico de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia. Ela constrói sua identidade pessoal e coletiva, imagina, deseja, brinca, aprende, fantasia, observa, narra, questiona, experimenta e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 19).

Ainda em relação a primeira questão da entrevista, as professoras também citaram alguns momentos de sua rotina com as crianças, exemplificando situações em que a ludicidade permeia as experiências propostas:

“Então, pensando em alguns exemplos, são os momentos que a gente possibilita situações do faz-de-conta com as crianças, ou quando a gente cria brincadeiras[...]. As formas como a gente vai falando e como vai conduzindo os materiais que a gente vai trazendo. Tudo isso tem um toque de ludicidade também, pra poder de fato se adequar a faixa etária das crianças” (Professora Orquídea).

“Então, eu acredito que na sala de aula ela perpassa dessa forma: nas atividades, nas vivências, nas experiências, [...] na escolha de materiais pedagógicos, na escolha, inclusive, de interações orais, com o uso de materiais mais concretos com a criança que promovam a essa questão da ludicidade, a essa questão do interesse imediato e prazeroso da criança com o envolvimento dela naquela mobilização de experiências e de aprendizados que a gente precisa e deseja atingir com a criança” (Professora Girassol).

“Quando a gente fez algumas vivências com o ensino de Arte, por exemplo, então a gente trazia muito a questão do lúdico pra a leitura das obras dos artistas, pro fazer artístico, pro manusear os elementos.[...]. Outro momento que eu posso te dizer, [...] foram os projetos de pesquisas que a gente

desenvolveu com as crianças a partir dos interesses delas. E isto acontecia no dia a dia desde o momento da acolhida, na hora do parque ou até no momento final ali quando a gente vai se organizando pra concluir a tarde, a gente vai sempre pensando como trazer a ludicidade pra a aperfeiçoar, pra potencializar as aprendizagens das crianças, e pra envolve-los, pra ser uma educação que encante mesmo” (Professora Margarida)

Cada uma das participantes relatou de forma diferente como a ludicidade está no cotidiano de sua prática. As falas acima apontam diferentes estratégias pedagógicas envolvendo jogos, brincadeiras e faz-de-conta, usadas pelas professoras. Isso revela que as interações entre as crianças mediadas pela professora tomam como base a ludicidade.

A esse respeito, Silva (2001, p. 36) acrescenta que:

Se a criança é estimulada a usar brinquedos desde bem pequena [...] ela terá maior oportunidade de ampliação de horizontes. Crescerá com menos rigidez e maior flexibilidade, conseguindo ter opinião própria e vendo as coisas de diversos e inusitados ângulos. Assim ela terá liberdade para sentir-se à vontade para arriscar, buscar suas próprias soluções, traçando seus caminhos com autoconfiança, imaginação e criatividade.

Corroborando com isso, Rizzi e Haydt (2001, p. 15), afirmam que “brincando e jogando, a criança reproduz suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses”. É por meio da brincadeira que a criança produz cultura e se desenvolve. Nesse sentido, são as atividades lúdicas muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos, mas momentos de descoberta, construção e compreensão de si. São essas experiências que possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005).

4.3 Contribuições da ludicidade para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil

Esta segunda categoria surgiu da segunda questão da entrevista: “No seu entendimento, de que forma, o lúdico tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças?”. Abaixo estão as respostas das

professoras para essa questão:

“A ludicidade é essencial pra o desenvolvimento da criança. Elas conseguem, vamos dizer assim, atingir melhor os objetivos de aprendizagem e avançar nos aspectos do seu desenvolvimento, porque a gente está atuando e trazendo elementos que são próprios da natureza da infância” (Professora Orquídea).

“O lúdico contribui na medida em que a criança se envolve com aquele objeto de interesse, de conhecimento, e a gente não está falando só em conteúdos específicos, conteúdos de educação infantil, a gente tá pensando em práticas e experiências que são construídas ao longo da vida com as crianças. Mas eu acho que ele contribui quando atrai a criança na interação com aquilo que está sendo mobilizada seja ele qual for. Então se a gente pensa nas questões das brincadeiras, enquanto um recurso lúdico que se expressa de diversas formas no cotidiano e da vivência das crianças, ele contribui significativamente nas interações, nas percepções das crianças e pra o aprendizado interacionais e coletivos entre crianças e adultos, entre crianças e crianças, e entre crianças e o objeto de conhecimento. Então, acredito que ele contribui nesse sentido, de resignificar de colocar a criança em conexão com aquilo que é próprio dela e ao mesmo tempo fazendo a avançar e a reorganizar e a repensar as suas vivências. Então, ele contribui com o desenvolvimento da criança, porque ela atrai a criança aquilo que está sendo construído de uma forma mais alegre, de uma forma mais interativa” (Professora Girassol).

“O lúdico contribui sempre que ele traz pra a criança algo novo, algo que desperte sua atenção e que a envolva nesse processo de ensino e aprendizagem. É importante que a gente, enquanto professora, perceba quais são os gostos e as preferências de nossas crianças, e através disso a gente consiga alcançá-los ainda mais, dando espaço para ocuparem este lugar de protagonismo. [...] o lúdico é sim uma grande ferramenta. Eu não consigo imaginar uma Educação Infantil que não se dê de forma lúdica [...]” (Professora Margarida).

Partindo das respostas dadas pelas professoras percebe-se que elas afirmaram que o lúdico é uma peça chave na educação da criança, pois é através das práticas lúdicas que a criança potencializa o seu desenvolvimento.

De modo geral, as três professoras apresentam entendimentos similares, quando retrata que o lúdico está presente no seu cotidiano de sala de aula e que de fato o lúdico tem uma grande contribuição para o desenvolvimento integral das crianças, seja dentro ou fora da escola. O que foi identificado também é que as três docentes envolvem toda a criança nas suas atividades, fazendo-as interagirem umas com as outras e com o próprio objeto de conhecimento. De acordo com Amarilha (1997, p. 88), “na verdade,

a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se com a coletividade e consigo mesmo”. E isto faz parte da aprendizagem, pois, como relataram as professoras, a Educação Infantil sem ludicidade não tem vida, pois é o pilar da construção do saber da criança.

E dessa forma podemos também perceber que:

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 107).

O que evidencia que o lúdico é uma ferramenta essencial para contribuir no aprendizado da criança, e há uma necessidade do mesmo estar presente não só em sala de aula, mas em todos os momentos da vida da criança. Sem contar que é de suma importância que os educadores escolha os objetos e materias pedagógicos adequados para a faixa etária da criança, e que o mesmo tenha um certo objetivo para ser alcançado com cada criança, e este cuidado percebe-se nas participantes.

Nesta direção Almeida (2008, p. 41) afirma:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Portanto, a educação lúdica tem sim uma grande contribuição na aprendizagem da criança em todos os seus aspectos, sem contar que além de contribuir também influencia na sua formação como sujeito e cidadão. E dessa forma a criança cresce de forma sadia, com um conhecimento amplo e desenvolve também uma alta confiança de como se viver no mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como finalidade compreender as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil. Para tanto, a pesquisa procurou ouvir as professoras que atuam nessa etapa e, a partir de suas falas, alcançar os objetivos propostos.

Entendemos que uma prática docente pautada na ludicidade é essencial à rotina e, conseqüentemente, ao desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Visando isso, tornou-se imprescindível realizar uma entrevista semi-estruturada, tendo a participação de três professoras da Educação Infantil, para que relatassem sobre como percebem as contribuições do lúdico para o desenvolvimento integral das crianças. Viu-se, também, a partir das respostas das professoras, que a ludicidade é algo intrínscico à Educação Infantil e, conseqüentemente, está presente durante toda a rotina .

Diante disso, acentuando as informações desenvolvidas ao longo deste trabalho compreende-se que a ludicidade é uma ferramenta fundamental e indispensável na vida da criança. Então, com base dos dados coletados na pesquisa, partindo da concepção das educadoras entrevistadas, pode-se dizer de modo geral que, todas não só entendem como também valorizam a ludicidade, pois consideram que é por meio das interações, jogos e brincadeiras que a criança constroem suas aprendizagens significativas e estabelece suas relações sociais, além disso, as crianças se sentem dessa forma mais seguras para desenvolver suas atividades práticas, enfatizando por meio do brincar o prazer, a criatividade, a diversão, a participação e a interação da criança.

Logo, observar-se que existe uma ampla concordância entre as professoras, e que esta pesquisa presenciou satisfatoriamente todos os objetivos respondidos. Deste modo, esta temática apresenta uma grande relevância para a nossa vida acadêmica e futura prática profissional, pois nos ensina como trabalhar de forma correta com as crianças usando instrumentos pedagógicos de acordo com a faixa etária de cada criança como fonte de conhecimento, auxiliando dessa forma no seu processo de ensino-aprendizagem e no seu desenvolvimento como um todo.

Então, ao concluir este trabalho espera-se contribuir no trabalho pedagógico dos docentes, pois o lúdico apresenta uma grande relevância para ser trabalhado em sala de aula para se obter melhor retorno sobre o conteúdo com que se deseja trabalhar, tendo o intuito de transformar a aprendizagem em um ato prazeroso e natural na vida dos alunos da educação infantil. Portanto, sugere-se que para maior aprofundamento do assunto desse trabalho, realizar novas pesquisas relacionadas ao ensino da ludicidade, dando novas direções a esta temática, pois esta proposta traz consigo um amplo campo de saberes que está presente cada vez mais em nosso meio, contribuindo para uma formação continuada de qualidade para a prática educativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.
- AMARILHA, M. **Estão Mortas as Fadas?** Literatura Infantil e Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2002.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disposições Constitucionais Pertinentes: Lei Nº 8.069, 13 de julho de 1990. – 6. ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. 177 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009**. Brasília. DF. 2009.
- CASTORIADIS, C. **A criação histórica**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1992.
- DALLABONA, S. R; MENDES, S.M.S. **O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma forma de Educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v.1, n. 4, p.107-112, mar./2004.
- FRASER; Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Paidéia, Ribeirão Preto, v.14, n. 28, p. 136-152, 2004.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.
- GÜNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. *In*: GÜNTHER, Hartmut. **Planejamento de pesquisa para as ciências sociais**. Brasília: Unb, 2003.
- KISHIMOTO Tisuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo. Ed.

Pioneira, 2003.

LEAL, Florência de Lima. **A importância do lúdico na educação infantil.** Monografia. Orientador: Ms. Janille Maria Lima Ribeiro. Piauí: UFPI, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise de conteúdo. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do cotidiano: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2006.

MODESTO, Monica. RUBIO, Juliana. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores,** 2005, 388p. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** 2 ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. ISBN: 8521610688.

PIERS, M. W.; LANDAU, G. M. **O dom de jogar e por que as crianças não podem prosperar sem ele.** São Paulo: Cortez, 1990.

RIZZI, Leonor e HAYDT, Regina. **Atividades lúdicas na Educação da Criança.** São Paulo: Ática, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires (Org). **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVA, M. T.. **Brinquedo: função educativa no desenvolvimento humano.** Poiésis, Revista Científica em Educação, Tubarão, v. 3, n. 5/6, p.29-44, jan./dez. 2001.

SOUZA, Edison Roberto. **O lúdico como possibilidade de inclusão no Ensino Fundamental.** Revista Motrivivência, v. 8, n. 9, 1996.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista e Questionário

Questionário

Dados de identificação

Nome: _____

Faixa etária:

20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos ()
51 a 60 anos () mais de 60 anos ()

Formação acadêmica/titulação:

Especialista em _____

Mestre em _____

Doutor em _____

Dados da profissão:

Há quanto tempo você atua na Educação

Infantil? _____

Questões

- 1- Você poderia relatar como a ludicidade tem estado presente em sua prática docente? Se achar necessário, exemplifique algumas situações do seu cotidiano na Educação Infantil.
- 2- No seu entendimento, de que forma, o lúdico tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças?